

Ascenso Ferreira
(1895 – 1965)

NOTURNO

Sozinho
nas ruas desertas
do velho Recife
que atrás do arruado
moderno ficou...
criança de novo
eu sinto que sou:

— Que diabo tu vieste fazer aqui, Ascenso?

O rio soturno,
tremendo de frio,
com os dentes batendo
nas pedras do cais,
tomado de susto
sem poder falar..
o rio tem coisas
para me dontar:

— Corrrre senão o Pai-do-Poço te pega,
condenado!

Das casas fechadas
e mal-assombradas
com as caras tismadas
que o incêndio queimou
pelas janelas esburacadas
eu sinto, tremendo,
que um olho de fogo
medonho me olho:

– Olha que o Papa-Figo te agarra, desgraçado!

Dos brutos guindastes
de vultos enormes
ainda maiores
nessa escuridão...

os braços de ferro,
pesados e longos,
parece quererem
suster-me no chão!

Ai! Eu tenho medo dos guindastes,
Por causa daquele bicão!

Sozinho, de noite,
nas ruas desertas
do velho Recife
que atrás do arruado
moderno ficou...
criança de novo
eu sinto que sou:

— Larga de ser vagabundo, Ascenso!

POEMAS MINUTO

Filosofia

Hora de comer, —comer!
Hora de dormir, — dormir!
Hora de vadiar, — vadiar!
Hora de trabalhar?
— pernas pro ar que ninguém é de ferro!

Os engenhos de minha terra Trem de Alagôas

Dos engenhos de minha terra
Só os nomes fazem sonhar:

- Esperança !
- Estrela d'Alva !
- Flôr do Bosque !
- Bom-Mirar !

Um trino... um trinado... um tropel de
trovoada...
e a tropa e os tropeiros trotando na estrada:

- Valo!
- Êh Andorinha !
- Ê Ventania !
- Ê...

"Meu Alazão é mesmo bom sem conta !
Quando ele aponta tudo tem temor...
A vorta é esta: nada me comove !
Trem, outomove, seja lá que for..."

"Por isso mesmo o sabiá zangou-se !

Arripiou-se foi cumer melão...
Na bananeira ela fazia: piu !
Todo mundo viu, não é mentira

não..."

- Bom dia, meu branco !
- Deus guarde suasenhoria, Capitão !

.....
Dos engenhos de minha terra
Só os nomes fazem sonhar:

- Esperança !
- Estrela d'Alva !
- Flôr do Bosque !
- Bom-Mirar !

O sino bate,
o condutor apita o apito,
Solta o trem de ferro um grito,
põe-se logo a caminhar...

- Vou danado pra Catende,
vou danado pra Catende,
vou danado pra Catende
com vontade de chegar...

Mergulham mocambos,
nos mangues molhados,
moleques, mulatos,
vêm vê-lo passar.

- Adeus !
- Adeus !

Mangueiras, coqueiros,
cajueiros em flor,
cajueiros com frutos
já bons de chupar...

- Adeus morena do cabelo cacheado !

Mangabas maduras,
mamões amarelos,
mamões amarelos,
que amostram molengos
as mamas macias
pra a gente mamar

- Vou danado pra Catende,

vou danado pra Catende,
vou danado pra Catende
com vontade de chegar...

Na boca da mata
ha furnas incríveis
que em coisas terríveis
nos fazem pensar:

- Ali dorme o Pai-da-Mata
- Ali é a casa das caiporas
- Vou danado pra Catende,
vou danado pra Catende
vou danado pra Catende
com vontade de chegar...

Meu Deus ! Já deixamos
a praia tão longe...
No entanto avistamos

bem perto outro mar...

**Danou-se ! Se move,
se arqueia, faz onda...
Que nada ! É um partido
já bom de cortar...**

**- Vou danado pra Catende,
vou danado pra Catende
vou danado pra Catende
com vontade de chegar...**

**Cana caiana,
cana rôxa,
cana fita,
cada qual a mais bonita,
todas boas de chupar...**

- Adeus morena do cabelo cacheado !

**- Ali dorme o Pai-da-Matta !
- Ali é a casa das caiporas**

**- Vou danado pra Catende,
vou danado pra Catende
vou danado pra Catende
com vontade de chegar...**

Minha escola

**A escola que eu frequentava era cheia de
grades como as prisões.
E o meu Mestre, carrancudo como um
dicionário;
Complicado como as Matemáticas;
Inacessível como Os Lusíadas de Camões!**

**À sua porta eu estava sempre hesitante...
De um lado a vida... — A minha adorável vida
de criança:
Pinhões... Papagaios... Carreiras ao sol...
Vãos de trapézio à sombra da mangueira!
Saltos da ingazeira pra dentro do rio...
Jogos de castanhas...
— O meu engenho de barro de fazer mel!**

**Do outro lado, aquela tortura:
"As armas e os barões assinalados!"
— Quantas orações?**

**— Qual é o maior rio da China?
— $A^2 + 2AB =$ quanto?
— Que é curvilíneo, convexo?
— Menino, venha dar sua lição de retórica!
— "Eu começo, atenienses, invocando
a proteção dos deuses do Olimpo
para os destinos da Grécia!"
— Muito bem! Isto é do grande Demóstenes!
— Agora, a de francês:
— "Quand le christianisme avait apparu sur la
terre..."
— Basta
— Hoje temos sabatina...
— O argumento é a bolo!
— Qual é a distância da Terra ao Sol?
— ?!!
— Não sabe? Passe a mão à palmatória!
— Bem, amanhã quero isso de cor...**

**Felizmente, à boca da noite,
eu tinha uma velha que me contava histórias...
Lindas histórias do reino da Mãe-d'Água...
E me ensinava a tomar a bênção à lua nova.**

Publicado no livro Catimbó (1927).

In: FERREIRA, Ascenso. Poemas: Catimbó, Cana Caiana, Xenheném. II. por 20
artistas plásticos pernambucanos. Recife: Nordestal, 1981